

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

ANA LAURA BARBOSA DA SILVA

CIDADE INVISÍVEL: UMA ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS
DO FOLCLORE BRASILEIRO NA AUDIODESCRIÇÃO

BAURU

2021

ANA LAURA BARBOSA DA SILVA

CIDADE INVISÍVEL: UMA ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS
DO FOLCLORE BRASILEIRO NA AUDIODESCRIÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do
título de bacharel em Letras-Tradutor - Centro
Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Dra. Leila Maria
Gumushian Felipini

BAURU

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

S586c

Silva, Ana Laura Barbosa da

Cidade invisível: uma análise da caracterização dos personagens do folclore brasileiro na audiodescrição / Ana Laura Barbosa da Silva. -- 2021.

27f. : il.

Orientadora: Prof.^a Dra. Leila Maria Gumushian Felipini

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Tradutor) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Audiodescrição. 2. Cidade Invisível. 3. Folclore. 4. Caracterização. I. Felipini, Leila Maria Gumushian. II. Título.

ANA LAURA BARBOSA DA SILVA

CIDADE INVISÍVEL: UMA ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS
DO FOLCLORE BRASILEIRO NA AUDIODESCRIÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do título
de bacharel em Letras-Tradutor - Centro
Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Leila Maria Gumushian Felipini
Centro Universitário Sagrado Coração

Prof. Me. Gustavo Inheta Baggio
Centro Universitário Sagrado Coração

Profa. Me. Cássia de Pardo Fanton
Centro Universitário Sagrado Coração

CIDADE INVISÍVEL: UMA ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS DO FOLCLORE BRASILEIRO NA AUDIODESCRIÇÃO

Ana Laura Barbosa da Silva¹
Leila Maria Gumushian Felipini²

RESUMO

Este estudo analisou a Audiodescrição (AD) da Série Cidade Invisível, disponível na *Netflix*. A AD é um recurso de acessibilidade comunicacional que transforma o visual em verbal. Trata-se de uma modalidade da Tradução Audiovisual que amplia o acesso do público com deficiência visual, assim como outros públicos, a todos os tipos de eventos, sejam eles acadêmicos, científicos, sociais ou religiosos, por meio da informação sonora. Nossos objetivos específicos foram: identificar as cenas em que os personagens folclóricos são descritos; verificar as unidades descritivas utilizadas nas descrições desses personagens e, com base em suas lendas, propor fichas de AD. Trata-se de um estudo exploratório de cunho qualitativo, em que analisamos a AD de três personagens folclóricos, o Curupira, a Iara e o Saci Pererê. Em seguida, comparamos a AD, disponibilizada pela série, com as respectivas lendas e desenvolvemos as fichas de AD de cada personagem com base em sua lenda e de acordo com as cenas em que eles aparecem na série. Identificamos que as descrições oferecidas pela série dos personagens Curupira e Iara apresentam algumas descrições chaves, sendo elas: os trajes e as peculiaridades de suas formas não humana. Entretanto, precisamos complementar esse conteúdo com outras informações relevantes. Identificamos ainda que o personagem Saci recebeu poucas descrições e as que foram disponibilizadas não apresentavam um material significativo. Para propor o conteúdo das fichas, consideramos a sequência sugerida pela audiodescritora Livia Motta, que traz: gênero, faixa etária, etnia, cor da pele, estatura, compleição física, olhos, cabelos entre outras características.

Palavras-chave: Audiodescrição. Cidade Invisível. Folclore. Caracterização.

ABSTRACT

¹ Centro de Ciência Humanas e Sociais - Centro Universitário Sagrado Coração – Bauru/SP – tradutor.usc@gmail.com

² Professora na graduação no Centro Universitário Sagrado Coração – Bauru/SP - leila.felipini@unisagrado.edu.br

This study analyzed the Audio Description (AD) of the series *Cidade Invisível*, available on Netflix. The AD is a communicational accessibility resource that transforms the visual into verbal. Through sound, this modality provides visually impaired audiences, as well as other audiences, with access to all types of events, such as academic, scientific, social, or religious ones. The specific objectives were to identify the scenes in which folk characters are described, check the descriptive units used in their descriptions, and propose AD sheets based on their legends. This exploratory-descriptive qualitative study analyzed the AD of three folkloric characters, Curupira, Iara, and Saci Pererê. We compared the AD with the respective legends and developed each character's AD sheets based on these legends and on the scenes these characters appear. We identified the descriptions of the characters Curupira and Iara presented some essential information, such as costumes and the peculiarities of their non-human forms, but we had to add other relevant information. We also identified there were few descriptions of the character Saci and they did not present significant material. Therefore, to develop the sheets, we considered the sequence suggested by the audio-descriptor Livia Motta: gender, age group, ethnicity, skin color, height, physical complexion, eyes, hair, and other remarkable characteristics.

Keywords: Audio description. Invisible City. Folklore. Characterization.

1. INTRODUÇÃO

O Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais, idealizado pela audiodescritora Silvia Bahiense Naves, surgiu em 2014, mas foi publicado em 2015 pelo Ministério da Cultura por meio da Secretaria do Audiovisual. A ideia da elaboração desse guia teve início em um encontro latino-americano de lendas e audiodescrição na Cinemateca Brasileira em São Paulo. Sobre a demanda desse conteúdo, Naves (ENAP) afirma: “Percebemos que não existia nada que norteasse o produtor (sobre esse tema) e que há uma demanda grande espontânea”. A autora ainda complementa que “O audiovisual acessível é um direito e uma necessidade. É hora de sair da caridade e entender que é um direito humano (...)”. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, segundo a audiodescritora, prevê ser necessário dar direitos e meios para que a pessoa com deficiência acesse qualquer prática do cidadão, sendo a acessibilidade obrigatória inclusive em campanhas políticas.

A AD é voltada ao público com deficiência visual, porém também ajuda pessoas com deficiência intelectual e idosos. As pessoas que possuem a deficiência visual apresentam perda completa da visão sem percepção visual de luz e forma, ou baixa visão. No segundo caso, a

visão não pode ser totalmente corrigida por óculos, interferindo em suas atividades diárias, assim como na leitura e na locomoção (FREITAS, 2018).

Segundo dados do IBGE de 2010, no Brasil, há mais de 6,5 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência visual (FUNDAÇÃO DORINA, 2021). Sendo assim, sem produtos audiovisuais acessíveis, todo esse público permanece privado de conteúdos audiovisuais que poderiam estar sendo consumidos por essa parte da população.

O Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais traz a definição de acessibilidade descrita no Decreto nº 5.296/04, artigo 8º, inciso I. Para fins de acessibilidade, considera-se:

I - Acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, **sistemas e meios de comunicação e informação**, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; (BRASIL, 2004, cap. III, grifo nosso)

No mesmo artigo, no inciso II, temos a definição de barreiras:

II - Barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e **a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação**. (BRASIL, 2004, cap. III, grifo nosso)

Como observado nos incisos I e II, a acessibilidade não se refere apenas a espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos. Trata-se de uma condição para acesso também a sistemas e meios de comunicação e informação. No inciso II, da mesma forma, as barreiras de acesso à informação enfrentadas pelas pessoas com deficiência são citadas. Mais especificamente, no que se refere às barreiras nas comunicações e informações, ainda no inciso II, no item d, temos a descrição das barreiras:

(...) qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação (BRASIL, 2004, cap. III);

Tendo apresentado um trecho desse decreto, enfatizamos que a acessibilidade não é facultativa e sim um direito respaldado por lei. Por isso, é importante desenvolver produtos audiovisuais acessíveis, pois eles garantem os direitos e a inclusão das pessoas que possuem algum tipo de deficiência, seja ela, visual, auditiva ou intelectual.

Antigamente, os produtos audiovisuais que apresentavam recursos de acessibilidade não eram produzidos de acordo com um desenho universal, ou seja, esses recursos precisavam ser inseridos quando o produto audiovisual já estava pronto, o que acarretava limitações. E para definir o desenho universal, podemos utilizar novamente um trecho do decreto citado acima, que traz no inciso IX:

IX: desenho universal: concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade (BRASIL, 2004, cap. III).

Hoje em dia, é mais comum que o produto já seja pensado para ser acessível e isso deve ser de total responsabilidade da produção cinematográfica, das instituições patrocinadoras e dos veículos que divulgam e transmitem o produto audiovisual. As plataformas de *streaming*, por exemplo, já produzem seus produtos com vários recursos de acessibilidade. A série “Cidade Invisível”, utilizada como objeto de estudo nesta pesquisa, apresenta dois recursos: o da audiodescrição e o de *closed caption*.

Com a pandemia, esses serviços de *streaming* têm adiantado produções e antecipado estreias para que as pessoas se entretendam. E segundo os veículos de notícias, eles têm tido crescimento recorde (*Netflix*). Um exemplo é o novo serviço de *streaming* Disney+ que estava com sua chegada prevista para 2021 no Brasil, mas teve seu lançamento antecipado para outubro de 2020. Considerando essa demanda crescente por produtos audiovisuais e, ao mesmo tempo, a necessidade desses produtos serem acessíveis, é importante que profissionais da tradução se especializem em Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) e Audiodescrição (AD), modalidades da Tradução Audiovisual Acessível (TAVa).

A LSE descreve as falas dos personagens, levando em conta os parâmetros da legendagem para ouvintes, e adicionando a indicação de barulhos, ruídos, música da trilha sonora ou de fundo, ou ainda qualquer outra informação sonora relevante para a compreensão da cena. Diferente do *closed caption*, tipo de legenda fechada que usa o modelo americano de teletexto, apresentando a fala integral que sobe na tela e pode chegar a até 3 linhas de legenda (SPOLIDORIO, 2017).

Já a AD é a tradução oral de estímulos visuais não só de produtos audiovisuais da televisão e do cinema, mas também de peças de teatro, espetáculos de dança, exposições artísticas, entre outras possibilidades e pode ser interlingual ou intralingual. A tradução interlingual é a tradução que ocorre entre línguas diferentes, ou seja, é desenvolvida

por meio de uma atividade que utiliza estratégias mentais e tem como objetivo a transferência de significados de uma língua para outra. Em oposição, a tradução intralingual que ocorre dentro de uma mesma língua, ou seja, é desenvolvida por meio da interpretação dos signos verbais por outros da mesma língua (LERSCH TRADUÇÕES, 2019).

A AD é destinada à acessibilidade de pessoas com deficiência visual (SPOLIDORIO, 2017). Mas além desse público, ela contempla as pessoas com deficiência intelectual, os idosos, os disléxicos, os autistas, as pessoas com déficit de atenção e também pessoas sem deficiência, que podem ampliar o senso de observação e o entendimento de espetáculos e produtos audiovisuais com o auxílio desse recurso (ENAP, 2020).

A produção de uma AD pode ser roteirizada e realizada ao vivo ou gravada. A roteirizada é utilizada em eventos que são previamente ensaiados, como espetáculos de teatro, dança e circo. Sendo assim, o roteiro é desenvolvido com antecedência e a narração é transmitida ao vivo por um audiodescritor narrador que também seja capaz de desenvolver roteiros, caso seja necessário improvisar. A AD gravada é utilizada em produtos audiovisuais que são pré-gravados, como no cinema e na TV. A narração é inserida entre os diálogos e mixada ao áudio original na fase de pós-produção. Os desafios variam de acordo com as características do produto audiovisual, incluindo especificidades como gênero e temática (BLOG DA AUDIODESCRIÇÃO, 2021).

A série “Cidade Invisível”, objeto de estudo deste artigo, apresenta personagens do folclore brasileiro, os quais possuem diversos atributos físicos característicos, impondo desafios ao audiodescritor. Considerando a complexidade de cada um desses personagens, seria necessário que houvesse espaço para que eles fossem descritos, mas o que podemos verificar assistindo à série é que os espaços de silêncio nos quais as unidades descritivas de AD foram encaixadas não são suficientes. Essa falta de espaço é clara, por exemplo, quando comparamos a unidade descritiva referente à personagem Cuca que temos na série: “Mulher com longos cabelos despenteados” (CIDADE INVÍVEL, 2021) e a descrição do personagem de acordo com a lenda: trata-se de uma velha com cabeça de jacaré, ou ainda, de acordo com as histórias clássicas, uma bruxa que se apresenta, às vezes, como uma coruja, ou uma borboleta negra, ou até uma aranha (ALVES, 2017, p. 122 e 123).

Considerando o exposto acima, este estudo objetivou propor fichas de AD para a descrição dos personagens do folclore brasileiro apresentados na série “Cidade Invisível”, disponibilizada pela plataforma *Netflix*. Nossos objetivos específicos foram: identificar as cenas em que os personagens são descritos; verificar as unidades

descritivas utilizadas nas descrições desses personagens e, com base em suas lendas, propor descrições mais completas.

Para tanto, partimos de uma revisão de literatura contemplando a temática do folclore, de acordo com as autoras Denise F. C. Lima, Edivania F. Lima e Januária C. Alves, autora do livro “Abecedário do Folclore Brasileiro” (2017). E pelas teorias dos Estudos da Tradução, mais especificamente da TAVa, de acordo com as audiodescritoras Sylvia Regina Bahiense Naves e Livia Motta.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FOLCLORE

O folclore é a ciência que cuida das tradições, usos e costumes de cada cultura e também pode ser considerado como a história não escrita de um povo. Ele nasce e se desenvolve no meio do povo, sendo geralmente transmitido de pai para filho de forma oral ou por meio de ensinamentos práticos (ARAÚJO e LIMA, 2005, p.9).

No Brasil, há três grandes vertentes folclóricas que contribuíram para sua formação, sendo elas: o português, o indígena e o negro. A vertente portuguesa, além de trazer itens de sua terra, importou lendas da África e da Ásia, como as dos Lobisomens, das Mulas-sem-cabeça, dos Fogos Errantes, dos Gigantes, dos Anões, dos Monstros, dos Mágicos e das Cucas. Dessas, as principais, que foram introduzidas na cultura brasileira foram a do Lobisomem, a do Boitatá e a da Cuca. Já a vertente indígena contribuiu principalmente com lendas referentes aos duendes das florestas, como, por exemplo, a do Curupira. Já a vertente do negro contribuiu com lendas que retratavam o ciclo da angústia infantil. Dela temos a lenda do Quibungo, uma espécie de bicho papão africano (EDELWEISS, 2001).

Uma das histórias mais famosas, importada de Portugal, é a da Cuca. Em Portugal, ela era conhecida pelos nomes de Coco e Coca. Era um ser assustador que ficava à espreita das crianças nos telhados das casas, impedindo-as de dormir para capturá-las. A Coco/Coca possuía canções de ninar populares, como por exemplo:

Vai-te, Coca, sai daqui
para cima do telhado;
deixa dormir o menino (SILVA, 2021).

No Brasil, a lenda ficou conhecida por conta dessas canções de ninar. No entanto, aqui ela ficou conhecida como Cuca e sua aparência era descrita como uma bruxa velha. A canção de ninar que a tornou famosa é:

Durma, nenê,
Senão a Cuca vem.
Papai foi à roça.
Mamãe logo vem (SILVA, 2021).

Apesar da aparência dela ser atribuída a uma velha enrugada de cabelos brancos e corpo curvado, sua imagem ficou nacionalmente popularizada como um jacaré de cabelos loiros, por conta dos livros do Sítio do Pica-Pau Amarelo de autoria de Monteiro Lobato. Além disso, segundo o autor, ela possuía grandes garras, um rosto horrível e era velha (SILVA, 2021).

Todavia, a história da Cuca possui diversas versões e, por ser uma bruxa, de acordo com suas versões de histórias clássicas, ela também pode se apresentar fisicamente como uma coruja, uma borboleta negra, ou até mesmo uma aranha. Na série Cidade Invisível, ela é apresentada como uma borboleta negra (ALVES, 2017, p. 122).

Seguindo para a vertente indígena, temos o personagem Curupira. O seu nome é oriundo do Tupi, e a definição mais conhecida que determina seu significado é “corpo de menino”. Uma das histórias mais populares do folclore brasileiro, essa lenda tem origem entre os povos indígenas e é muito famosa no Norte do Brasil (SILVA, 2021).

O Curupira geralmente é caracterizado como um anão que possui cabelos vermelhos e pés ao contrário. Mas, assim como a Cuca, sua aparência varia de acordo com as regiões. Por exemplo, em algumas regiões, ele aparece como um menino de corpo peludo, com um olho só no meio da testa e um nariz pontudo. Em outras, ele é um ente que não possui nenhum orifício no corpo e possui dentes verdes. Ou ainda, dependendo da região, é apontado como um menino careca, sem articulações nas pernas e com orelhas enormes. Dotado de muita força e musculoso, também pode ser reconhecido como alguém que suga o sangue dos andantes do mato (ALVES, 2017, p. 128).

Por fim, a vertente africana nos trouxe a lenda do Quibundo, um monstro horrível, metade homem, metade animal, com uma cabeça gigante e um enorme buraco no meio das costas. Ele assusta os meninos, principalmente aqueles que não querem dormir, e os come sem dó. Uma canção de ninar descreve essa lenda:

Minha mãe me dizia
Que o Quibungo me comeria...

Minha mãe me dizia
Que o Quibungo me comeria... (ALVES, 2021, p. 320)

É pelo buraco de suas costas que ele engole os meninos. E para conseguir matá-lo é apenas usando facas, paus e também um revólver (ALVES, 2017, p. 320). Dizem que os negros velhos acabam se transformando em Quibungos, como aconteceu com Mapinguari. Conta-se que eles se transformam em um enorme macaco peludo que come criancinhas (ALVES, 2017, p. 320).

Tendo tratado das lendas e de suas origens, passamos para a teoria referente à audiodescrição, modalidade de TAVa discutida neste estudo.

2.2 AUDIODESCRIÇÃO

A AD é a modalidade de TAVa que traduz imagens em palavras para que pessoas com deficiência visual, entre outros públicos, tenham acesso a produtos multimodais, tais como filmes, peças de teatro, obras de arte e espetáculos ao vivo (MOTTA e FILHO, 2010, p. 23).

Em 2016, Motta amplia este conceito apresentando a AD como:

[...] um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos, sejam eles acadêmicos, científicos, sociais ou religiosos, por meio de informação sonora. Transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação (SESC, 2021).

Levando isso em conta, apresentaremos a profissão do audiodescritor, profissional que desenvolve os roteiros para produção da AD e/ou narra os roteiros.

A profissão do audiodescritor é regulamentada pela Lei N. ° 5.156, que, em seu 2º artigo, apresenta as atribuições dessa profissão, sendo elas: planejar, preparar e narrar roteiro de Audiodescrição conforme os requisitos aplicáveis a todas as produções audiodescritivas.

O processo de produção da AD é composto por etapas distintas. Esse tipo de trabalho tem início com a apreciação da obra para o reconhecimento do contexto e a análise das imagens, o que requer muita sensibilidade do profissional, pois ele precisa escolher as melhores palavras para descrever as imagens, além de muita atenção, pois a descrição deve seguir o ritmo do produto audiovisual. Por fim, ele deve sinalizar as entradas da AD, de forma que não atrapalhe o áudio original (apud CABAZ e BELAM, 2016).

Em seguida, há o processo de narração da AD, que é feita por um audiodescritor-narrador. Esse processo exige que o profissional tenha um domínio da linguagem interpretativa, pois a narração deve ser descritiva com um tom de interpretação sutil que não interfira nas falas

originais do filme, por isso é recomendável que esse trabalho seja desenvolvido por uma atriz ou ator. Com base no roteiro, o audiodescritor-narrador descreve com o máximo de detalhes e sem julgamento tudo o que ocorre durante as cenas de um produto audiovisual, (MOTTA e FILHO, 2010, p.119)

Além do audiodescritor, as produções audiovisuais acessíveis contam com um consultor de AD. A atividade desse profissional tem se tornado indispensável e tem sido defendida entre os profissionais da área no Brasil. Geralmente, o consultor, não vidente, atua como um revisor dos roteiros previamente elaborados por audiodescritores videntes, mas, em alguns casos, ele próprio desenvolve roteiros com seus pares videntes. A importância do consultor é amplamente reconhecida e sua participação no processo é vista como uma garantia de qualidade do projeto, por isso a função precisa ser exercida por profissionais (SILVA e BARROS, 2017).

Existem três tipos de Audiodescrição, e são eles: a gravada que ocorre quando o produto audiovisual é pré-gravado, como no cinema e na TV e a narração é inserida entre os diálogos e mixada ao áudio original na fase de pós-produção; a ao vivo roteirizada, que ocorre em eventos previamente ensaiados, como espetáculos de teatro, dança e circo. Neste caso, o roteiro é desenvolvido antecipadamente e a narração é transmitida ao vivo por um audiodescritor narrador presente no local da apresentação; e, por fim, a ao vivo não roteirizada, que ocorre em situações que a elaboração prévia de um roteiro não é possível. Neste caso, a AD então é desenvolvida de improviso, à medida que o evento acontece com o audiodescritor narrador presente no local da apresentação (BLOG DA AUDIODESCRIÇÃO, 2021).

À vista disso, cada tipo possui um processo de desenvolvimento. Na AD gravada um audiodescritor roteirista assiste o produto audiovisual quantas vezes for necessário para a elaboração do roteiro das narrações descritivas. Em seguida, um audiodescritor consultor faz a revisão do roteiro para conferir se as descrições descrevem todas as situações necessárias. Após essa revisão, um audiodescritor narrador grava o roteiro das unidades descritivas em um estúdio. Após isso, um técnico faz a mixagem da gravação ao produto audiovisual. E este trabalho termina quando a equipe de audiodescritores e técnico fazem a revisão final do produto com a Audiodescrição (BLOG DA AUDIODESCRIÇÃO, 2021).

Na AD ao vivo roteirizada, os audiodescritores roteiristas e consultores acompanham os ensaios do evento a ser descrito e juntos elaboram o roteiro das narrações descritivas. Sendo assim, o roteiro das narrações descritivas deve estar pronto para que possa ser revisado durante os últimos ensaios, antes da apresentação, e para que o audiodescritor narrador também possa

ensaiar junto com os personagens do evento para a transmissão ao vivo (BLOG DA AUDIODESCRIÇÃO, 2021).

Por fim, na AD ao vivo não roteirizada o audiodescritor narrador, com capacitação e experiência na elaboração de roteiros de narrações descritivas, faz a transmissão ao vivo (BLOG DA AUDIODESCRIÇÃO, 2021). Mas vale lembrar que para desenvolver esse trabalho o audiodescritor narrador pesquisa a temática do evento e os itens visuais característicos que poderá encontrar no evento ao vivo, para desenvolver uma boa audiodescrição.

Para a produção da AD, é necessário seguir algumas diretrizes essenciais que permitem um bom aproveitamento do produto audiovisual pelo público. Sendo assim, citaremos algumas recomendações que norteiam o desenvolvimento desse processo.

De início, os roteiros da AD devem conter: 1. o tempo inicial, 2. o tempo final das inserções, 3. as unidades descritivas e 4. as deixas, que se trata da última fala antes de iniciar a AD, e 5. as rubricas, que são as instruções para a narração. Para definir em que momento as unidades descritivas serão inseridas no produto audiovisual, recomenda-se que o tradutor considere algumas questões, como, por exemplo, o aproveitamento dos espaços de silêncio, momentos em que a AD não sobreponha os diálogos e sons importantes para a trama. Quanto à segunda questão, considera-se que as unidades descritivas apenas poderão sobrepor os diálogos quando a ação descrita for relevante para a narrativa fílmica (NAVES et al., 2015).

Os adjetivos também são importantes para a AD, pois tornam a obra mais clara para o espectador. Eles devem expressar os estados de humor e emoções condizentes com os construtos universais sem expor a valoração subjetiva do autor. Além disso, é recomendável que as cores sejam citadas (NAVES et al., 2015).

Normalmente, os personagens são nomeados na narrativa, porém, enquanto os seus nomes não são citados, eles são identificados por suas características físicas, profissões ou funções. Quando o nome de um personagem demora para ser citado, o ouvinte pode se confundir. Assim, pode ser conveniente adiantar essa nomeação, a menos que isso quebre o suspense do enredo (NAVES et al., 2015).

Referente à descrição de personagens, é aconselhado seguir a sequência de: gênero, faixa etária, etnia, cor da pele, estatura, compleição física, olhos, cabelos e outras características marcantes, como podemos observar na tabela 1. Segundo Motta (2016), não é necessário mencionar todas as características físicas, a audiodescritora explica que somente as mais marcantes devem ser descritas, como se estivéssemos diante da caricatura da pessoa.

Tabela 1. Características físicas para descrição de personagens

Gênero e faixa etária	Homem, mulher, jovem, criança, garoto, garota, menino, menina, senhor, senhora, homem idoso, mulher idosa, homem de meia idade, mulher de meia idade
Cor da pele	Louro, moreno, negro, ruivo, oriental
Estatura	Alto, baixo, estatura mediana
Peso	Corpulento, esquelético, magro, musculoso, corpo atlético
Olhos	Cores (azuis, pretos, castanhos, verdes, cor de mel); formato (amendoados, grandes, puxados, pequenos)
Cabelos	Cores (pretos, castanhos, louros, vermelhos, brancos, grisalhos); comprimento (longos, curtos, curtíssimos, na altura dos ombros); tipo/textura (encaracolados, lisos, anelados, ondulados, cacheados, espetados, armados, fartos, ralos)
Boca	Lábios finos, lábios grossos
Sobrancelhas	Espessas, finas, grossas, arqueadas
Nariz	Afilado, arrebitado, grande, largo, adunco
Trajes	Vestido, saia, calça, blazer, terno, bermuda, shorts, colete, camiseta, jeans, vestido longo, capa, casaco, sobretudo, camisa de manga longa, cueca, calção de banho. Atenção para os trajes de época.

Fonte: MOTTA, 2016.

Quanto à descrição de figurinos, deve-se se iniciar pela parte superior e peças maiores, para, em seguida, passar às menores e aos acessórios. A não ser que o figurino dos personagens seja relevante para narrativa, não é necessário descrevê-lo em todas as cenas. (NAVES et al., 2015).

Sobre a AD de ambientes, apenas os mais frequentes e a transição entre eles devem ser descritas, ou seja, quando o personagem fica poucos instantes em um ambiente e não volta mais a ele, não é relevante descrever o local (NAVES et al., 2015).

Tendo observado as especificidades dessa prática de tradução audiovisual, é importante apresentarmos um recurso que pode ser utilizado para caracterizar os personagens, o qual utilizaremos neste trabalho. Também denominadas notas proêmias, as fichas de AD são um material dinâmico que é apresentado antes dos episódios ou de toda série, descrevendo o tema, a autoria, a natureza, o estado, os personagens, além da descrição do figurino, dos ambientes e cenários da obra (LIMA, 2011). Optamos por desenvolver as fichas de AD por causa da falta de tempo durante as cenas para a descrição dos personagens. Por serem apresentadas antes dos episódios, com o auxílio desse recurso, temos mais espaço para descrever as especificidades de cada personagem.

No quadro 2, temos alguns exemplos de descrições de personagens realizadas para o filme “Meninos de Kichute”, por Motta em 2016 (ALVES, 2010).

Tabela 2 - Descrição de personagens

Beto, interpretado por Lucas Alexandre, é um menino de doze anos, moreno, de estatura mediana, cabelo castanhos lisos, penteados para frente, olhos castanhos redondos, nariz delicado e boca bem desenhada. Para fazer o papel de Beto, um garoto apaixonado
Lázaro, interpretado por Werner Schünemann, é o pai de Beto, um homem de pele clara, de estatura mediana, cabelos escuros e crespos, olhos verdes, costeletas e bigodes finos. Ele é pintor de paredes e tem um táxi.

Fonte: MOTTA, 2016.

Na tabela 2, temos um trecho retirado do livro *Meninos de Kichute* que apresenta a sequência de descrição proposta por Motta. A primeira informação exibida é o nome dos personagens (Beto e Lázaro), seguida dos nomes dos autores que os interpretam (Lucas Alexandre e Werner Schünemann) e do papel que eles exercem. Em seguida, lê-se a descrição de gênero (menino e homem), faixa etária (doze anos), cor da pele (moreno e pele clara), estatura (mediana para ambos), olhos (olhos castanhos redondos e olhos verdes), cabelos (cabelos castanhos lisos e cabelos escuros crespos) e outras características marcantes (nariz delicado e boca bem desenhada e costeletas e bigodes finos). Com exceção da etnia e da compleição física, a descrição do livro contempla todas características físicas enumeradas pela audiodescritora Lívia Motta.

Daremos sequência a este trabalho apresentando a metodologia seguida neste estudo.

3. METODOLOGIA

Este estudo exploratório, de cunho qualitativo, foi realizado em três etapas:

1. Identificação das características de cada personagem na AD disponível na Netflix;
2. Análise das características de cada personagem a partir do folclore brasileiro;
3. Proposta de fichas de AD para cada personagem, conforme apresentados nas imagens da série, considerando as características identificadas na etapa 2.

Para discutirmos a proposta dessas fichas de AD, utilizamos como base as diretrizes do Guia Orientador para Acessibilidade (NAVES et al., 2015) e o livro *Abecedário de personagens do folclore Brasileiro* escrito por Januária Alves.

A primeira temporada do objeto de estudo, a série “*Cidade Invisível*” (Figura 1), estreou em 05 de fevereiro de 2021 na plataforma de *streaming: Netflix*, e possui sete episódios. A trama se passa no Rio de Janeiro, onde após a morte de sua esposa, um detetive descobre que criaturas folclóricas vivem entre os seres humanos. Após essa descoberta, ele obtém respostas de seu passado misterioso, e por meio delas ele soluciona o assassinato de sua mulher.

Figura 1



Fonte: COSMONERD, 2021.

Os episódios apresentam sete personagens folclóricos, sendo eles: Curupira, Iara, Cuca, Tutu Marambá, Corpo Seco, Boto Cor-de-Rosa e Saci Pererê. Alguns desses personagens além do nome de sua lenda receberam outro nome, e são eles: Camila (Iara), Manaus (Boto Cor-de-Rosa), Inês (Cuca), Isac (Saci Pererê), Iberê (Curupira), e o Corpo Seco possui três personagens, que são Antunes, Luna e Erik.

O fato de cada personagem possuir peculiaridades referentes à sua lenda incentiva um olhar mais atento do audiodescritor. Considerando a existência da história deles e também as mudanças de forma que alguns sofrem durante a série, optamos pelo uso das fichas de AD (notas proêmias) para possibilitar a descrição das características específicas de cada personagem. Uma vez que a AD se refere, especificamente, à imagem apresentada na tela (NAVES et al, 2015), as nossas sugestões consideram as características de cada personagem a partir do folclore brasileiro, mas se limitam a descrever as características presentes nas imagens da série.

Escolhemos três personagens da série, sendo eles: o Curupira, a Iara e o Saci Pererê. Selecionamos os três pelo nível de relevância e popularidade deles na cultura brasileira, em especial no Sudeste do Brasil. Além disso, escolhemos personagens que possuíam caracterizações marcantes para que pudéssemos fazer a sugestão das descrições.

As descrições desenvolvidas para os personagens neste estudo foram submetidas a consultoria de audiodescrição, por um profissional com deficiência visual que desenvolve esse tipo de trabalho. Após recebermos os apontamentos dele, alteraremos as sugestões de acordo com as melhorias apresentadas.

4. ANÁLISE

O primeiro personagem a ser descrito é o Curupira, também conhecido como Iberê (Fábio Lago), um morador de rua que está sempre bêbado. A lenda diz que o personagem sempre recebe cachaça e fumo de presente de quem o teme (SILVA, 2021). Na série, ele apresenta duas formas, sendo que, na maioria das cenas, ele aparece na sua forma humana. No

primeiro e sétimo episódios, ele aparece na forma de Curupira (figura 1), cenas que foram consideradas neste estudo.

Figura 2



Fonte: CANALTECH, 2021.

Nas colunas 1 e 2 do quadro 1, estão relacionadas, respectivamente, as unidades descritivas já disponíveis no Netflix, assim como algumas características do personagem Curupira de acordo com a sua lenda no folclore brasileiro. Na coluna 3, apresentamos a nossa sugestão, considerando, como citado acima, a imagem, as características do folclore e o nome do ator ou atriz.

Quadro 1

AUDIODESCRIÇÃO	LENDA	SUGESTÃO
Uma chama de fogo em movimento; A chama; Homem forte com a cabeça em chamas; De costas parece um índio; Tem seus pés descalços voltados para trás.	Anão; Possui cabelos vermelhos; Tem os pés voltados para trás; Musculoso e dotado de muita força.	Curupira, interpretado por Fábio Lago, é um homem de meia idade, de pele morena e de estatura baixa. É musculoso e dotado de muita força. Tem o cabelo em chamas e os pés virados para trás. Com feição séria, tem os olhos grandes e bem abertos. Está sempre sem camisa e descalço.

Fonte: elaborada pela autora.

Optamos por iniciar o conteúdo das fichas apresentando o nome do personagem, Curupira, e do ator que o interpreta, Fábio Lago, assim como feito por Motta (2016). Algumas

informações foram mantidas de acordo com a descrição disponível na série. Entre elas, algumas das características recomendadas por Motta (2016): homem (gênero), forte (peso), cabelos em chamas (cabelos), pés descalços (trajes). Além dessas, também foi mantida a unidade descritiva que trazia a informação de que o Curupira possui os pés virados para trás.

Por outro lado, optamos por trocar a cabeça em chamas por cabelos em chamas, porque, na imagem projetada na tela, o personagem não aparece com toda a cabeça em chamas, mas sim com os cabelos. Além disso, optamos por excluir a unidade descritiva “De costas parece um índio”, pois, nas fontes utilizadas para consulta (site Brasil Escola e o livro “Abecedário de Personagens do Folclore Brasileiro” de Januária Alves), não encontramos referências que relacionavam a imagem do Curupira a um indígena.

O livro de Januária Alves (2017) indica que, assim como outros personagens folclóricos, a aparência do Curupira diverge de acordo com cada região do Brasil, porém a autora ressalta que todas as regiões acordam que ele possui os pés voltados para trás. Para a autora, em boa parte do Brasil, ele aparece como um menino de corpo peludo com apenas um olho e um nariz pontudo, enquanto em outros lugares ele é um ente sem nenhum orifício no corpo e possui dentes verdes, já em outras regiões, ele aparece careca sem articulações nas pernas e com orelhas enormes, musculoso e dotado de muita força, também visto como um sugador de sangue dos andantes do mato (ALVES, 2017, p. 126). O site Brasil Escola apresenta a divergência do Curupira de acordo com cada região do Brasil, mas acrescenta outra caracterização, na qual ele aparece como um anão que possui cabelos vermelhos e os pés ao contrário (SILVA, 2021).

Por fim, além das caracterizações físicas, adicionamos a descrição da feição e dos olhos do personagem. As expressões faciais devem ser descritas de forma objetiva, descrevendo o que pode ser visto sem qualquer interpretação pessoal por parte do audiodescritor (VERCAUTEREN e ORERO, 2013, p. 192). A vista disso, durante as cenas que escolhemos, ele apresentava uma feição séria e os olhos grandes bem abertos, portanto o descrevemos dessa forma.

O segundo personagem a ser descrito é a Iara, também conhecida como Camila (Jessica Córes), uma cantora que canta em bares à noite. A lenda diz que Iara possui um canto maravilhoso que atrai homens e mulheres para o fundo do mar, onde eles visitam o palácio encantado. A lenda ainda conta que mesmo retornando à terra o desejo de retornar as águas é permanente, logo todos acabam morrendo afogados. Na série, ela apresenta duas formas, sendo que, na maioria das cenas, aparece na sua forma humana. No segundo e terceiro episódios, ela aparece na forma de sereia Iara (figura 2), cenas que foram consideradas neste estudo.

Figura 3



Fonte: EXTRA, 2021.

Nas colunas 1 e 2 da quadro 2, estão relacionadas, respectivamente, as unidades descritivas já disponíveis no Netflix, assim como algumas características da personagem Iara de acordo com a sua lenda no folclore brasileiro. Na coluna 3, apresentamos a nossa sugestão, considerando, como citado acima, a imagem, as características do folclore e o nome do ator ou atriz.

Quadro 2

AUDIODESCRIÇÃO	LENDA	SUGESTÃO
Moça de vestido alta, magra; A cantora; Uma sereia; Longa cauda de sereia e dorso nu.	Sereia; Cabocla metade mulher, metade peixe; Linda e sedutora; Possui um canto maravilhoso;	Iara, interpretada por Jessica Córes, é uma mulher de meia idade, linda e sedutora, de pele escura, de estatura alta e corpo magro. Tem cabelos pretos trançados desde a raiz até o meio das costas. Possui o dorso nu, e ao invés de pernas, tem uma grande cauda de sereia prateada com detalhes em tons de rosa nas pontas.

Fonte: elaborada pela autora.

Iniciamos o conteúdo das fichas apresentando o nome do personagem, Iara, e da atriz que a interpreta, Camila Córes. Algumas informações foram mantidas de acordo com a descrição disponível na série, como: mulher (gênero), magra (peso), longa cauda de sereia e dorso nu (trajes).

Com base nas cenas da série em que a Camila aparece em sua forma de sereia, optamos por adicionar informações que não foram relatadas na AD durante a série, como: 1) cor da pele: “pele escura”, 2) cabelo: “cabelo preto trançado desde a raiz até o meio das costas” e das 3) cores da cauda: “uma grande cauda prateada com detalhes rosa e preto nas pontas”.

Na Amazônia, a Iara é caracterizada como uma cabocla metade mulher e metade peixe, linda e sedutora, que possui um canto maravilhoso (ALVES, 2017, p. 180). Dessa descrição, optamos por manter a qualificação “linda e sedutora”.

Em 1919, Olavo Bilac dedica um poema à Iara no livro “Tarde”. Em um trecho ele descreve a figura da sereia: “De cabeleira de ouro e corpo fino [...] Com os verdes olhos úmidos me encara, / E oferece-me o seio alvo e macio”. Notamos que a descrição feita pelo autor se diverge da figura da Iara amazônica, e isso se dá, porque, assim como o Curupira, a aparência da Iara é controversa. A caracterização dela sendo loira de olhos claros tem origem portuguesa (ALVES, 2017, p. 178).

O terceiro personagem a ser descrito é o Saci Pererê, também conhecido como Isac (Wesley Guimarães), um menino que está sempre pelas ruas. A lenda diz que o personagem é um negrinho de uma perna só que anda pelo mundo pregando peças (ALVES, 2017, p. 334). Na série, ele apresenta duas formas, sendo que, na maioria das cenas, ele aparece na sua forma humana. No segundo e sexto episódios, ele aparece na forma de Saci Pererê (figura 3), cenas que foram consideradas neste estudo.

Figura 4



Fonte: INDUTALKS, 2021.

Nas colunas 1 e 2 do quadro 3, estão relacionadas, respectivamente, as unidades descritivas já disponíveis no Netflix, assim como algumas características do personagem Saci Pererê de acordo com a sua lenda no folclore brasileiro. Na coluna 3, apresentamos a nossa sugestão, considerando, como citado acima, a imagem, as características do folclore e o nome do ator ou atriz.

Quadro 3

AUDIODESCRIÇÃO	LENDA	SUGESTÃO
Rapaz com uma faixa vermelha na cabeça; Seu andar é gingado e um pouco manco.	Negrinho; Possui uma perna só; Anda nu ou com uma camisa vermelha; Sem pelos;	Saci, interpretado por Wesley Guimarães, é um jovem de pele escura, de estatura mediana e magro. Tem cabelos crespos curtos e

	Usa uma carapuça vermelha mágica e fuma um cachimbo; Em cada uma das mãos possui três dedos e no centro delas há um furo.	escuras, usa uma faixa vermelha ao redor da cabeça. Usa sempre uma camisa vermelha com listras pretas e calças preta. E possui uma perna mecânica.
--	---	--

Fonte: elaborada pela autora.

Iniciamos o conteúdo das fichas apresentando o nome do personagem, Saci, e do ator que o interpreta, Wesley Guimarães. Algumas informações foram mantidas de acordo com a descrição disponível na série, como: rapaz (gênero) e faixa vermelha (trajes).

A AD desse personagem, assim como alguns outros, não apresentava muitos itens característicos em sua descrição, por isso a construção imaginária do personagem, por parte do público-alvo, é prejudicada. As descrições quando ele estava em cena eram vagas ou estavam atribuídas a outra ação, e essa problemática se dá devido ao exposto anteriormente, a falta de espaços de silêncio para descrição.

Mas com base nas cenas da série em que o Saci aparece, optamos por adicionar informações que não foram relatadas durante a série, como, 1) cor da pele: “pele escura”, 2) cabelo: “cabelos crespos escuros” e 3) trajes: “Usa sempre uma camisa vermelha com listras pretas e calças preta. Possui uma perna mecânica, por isso ele não anda saltitando, conforme diz sua lenda”.

Assim como os outros personagens descritos neste estudo, a aparência do Saci é diversificada de acordo com cada região. Mas em sua maioria, ele é um negrinho de uma perna só, nu (algumas raras lendas dizem que ele aparece com uma camisa vermelha), sem pelos e órgãos sexuais, usa uma carapuça vermelha mágica, fuma um cachimbo, além de soltar fumaça pelos olhos. Possui apenas três dedos em cada mão e tem no centro dela um furo.

5. CONCLUSÃO

As fichas de AD são um recurso dinâmico que facilita a compreensão de conteúdos audiovisuais pelo público com deficiência visual, assim como outros públicos. Por isso, a importância delas para produtos que não se enquadram no desenho universal, ou seja, não são desenvolvidos com a intenção de serem acessíveis.

Este artigo teve como objeto de estudo a série brasileira: Cidade Invisível, disponível na plataforma de *streaming*: *Netflix*. Observamos a AD oferecida por ela e identificamos as cenas em que os personagens folclóricos são mencionados, analisamos essas unidades descritivas e sugerimos um material que pode ser apresentado no início de cada episódio.

As descrições oferecidas pela série dos personagens Curupira e Iara, apresentavam algumas descrições relevantes da aparência de cada um, no entanto, algumas descrições relevantes não foram reveladas.

Já o personagem Saci possuía poucas descrições e as disponíveis não apresentavam um material consistente. Isso se deu devido aos pequenos espaços de silêncio entre as cenas, os quais não permitiam que a descrição fosse feita, de forma que não atrapalhasse os diálogos.

Acreditamos que os produtos acessíveis que atendam públicos que possuem algum tipo de deficiência ainda são escassos. E os que são desenvolvidos falham em apresentar um material não substancial. Por isso, é necessário levantar discussões acerca desse tema, para que ele ganhe visibilidade e alcance criadores de conteúdo, que desenvolvam trabalhos inclusivos e substanciais.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. **Plano de Diretrizes e Metas para o Audiovisual**. 2013. Disponível em: <<https://www.ancine.gov.br/pt-br/plano-de-diretrizes-e-metas>> Acesso em: 26 de nov. 2018.

ALVES, Januária Cristina. **Abecedário de personagens do folclore brasileiro**. Brasil: Edições Sesc ,2017 .416 p. (859493050X(

ALVES, Marcio Americo. **Meninos de Kichute**. 2. ed. Brasil: Minuano, 2010. 192 p. (8598015032).

ARAÚJO, Denise Felipe Carvalho de; LIMA, Edivania Ferreira; OLIVEIRA, Jorge Leite de. **A CONTRIBUIÇÃO DO FOLCLORE NAS AULAS DE LITERATURA INFANTIL**. 2005. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências de Educação - Face, Centro Universitário de Brasília - Uniceub, Brasília, 2005. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6630/1/40262062.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021

AUDIODESCRIÇÃO. 2021. Disponível em: <https://www.blogdaaudiodescricao.com.br/audiodescricao>. Acesso em: 15 nov. 2021.

AUDIODESCRIÇÃO: o que todo gestor cultural precisa saber. o que todo gestor cultural precisa saber. 2021. Disponível em:

<https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/atividade/audiodescricao-o-que-todo-gestor-cultural-precisa-saber>. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Decreto Nº 5.296 de 2 de Dezembro de 2004**. Brasília, 02 dez. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 04 jun. 2021.

CABAZ, Marcela Belizário; BELAM, Patrícia Viana. TRADUÇÃO E ACESSIBILIDADE: audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos como campos de atuação para tradutores. **Tradução em Revista**, Bauru, v. 2016, n. 21, p. 91-121, 5 dez. 2016. Faculdades Católicas. <http://dx.doi.org/10.17771/pucrio.tradrev.28043>. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/28043/28043.PDF>. Acesso em: 07 abr. 2021.

CIDADE Invisível. 2021. Disponível em: <https://cosmonerd.com.br/destaque/cidade-invisivel/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

CIDADE Invisível. Direção de Júlia Pacheco, Jordão Luis Carone. Produção de Anton Marco, Caito Ortiz, Carlos Saldanha. Roteiro: Carlos Saldanha, Carolina Munhoz, Mirna Nogueira, Raphael Dracon. Rio de Janeiro: Prodigio Films Bottlecap Productions Boipeba Filmes, 2021. (280 min.), son., color. Disponível em: <https://www.netflix.com/browse>. Acesso em: 15 fev. 2021.

DE LIMA, F. J. Introdução aos estudos do roteiro para áudio-descrição: sugestões para a construção de um script anotado. In: **Revista Brasileira de Tradução Visual**, v. 7, 2011. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/156a/327a13b6f991cace22f65fb5ab33282f33b2.pdf> [Acesso em: 09 de maio de 2020].

EDELWEISS, Frederico. **Apontamentos de Folclore**. Salvador: Edufba, 2001. 115 p.

ENAP. **MinC publica guia para produções audiovisuais acessíveis.** Disponível em: <<https://inclusao.enap.gov.br/news/minc-publica-guia-para-producoes-audiovisuais-acessiveis/>>. Acesso em: 25 nov. 2021.

ESTATÍSTICAS sobre pessoas cegas e com baixa visão. 2021. Disponível em: <http://fundacaodorina.org.br/a-fundacao/pessoas-cegas-e-com-baixa-visao/estatisticas-da-deficiencia-visual/>. Acesso em: 15 maio 2021.

FREITAS, Fernando. **O que é audiodescrição?** 2018. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/blog/o-que-e-audiodescricao/>. Acesso em: 13 out. 2021.

INDUTALKS, Redação. **Quem é Quem em Cidade Invisível, nova série da Netflix que aborda o folclore brasileiro.** 2021. Disponível em: <https://indutalks.com.br/quem-e-quem-em-cidade-invisivel-nova-serie-da-netflix-que-aborda-o-folclore-brasileiro/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

LIMA PRAXEDES FILHO, P. H.; SANTIAGO ARAÚJO, V. L.; DE ALMEIDA CLAUDINO, K. Avaliação de roteiros de audiodescrição. *Letras & Letras*, v. 35, n. 2, p. 34-61, 31 dez. 2019. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/50103/28232>> Acesso em 08 de maio de 2021.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo. **Audiodescrição: transformando imagens em palavras.** São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa Com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. 255 p.

NAVES, S. B.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L.; MAUCH, C. **Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais,** 2015. Disponível em: <https://www.camara.gov.br/internet/agencia/pdf/guia_audiovisuais.pdf> Acesso em: 16 de abr. 2020.

ROSA, Natalie. **Cidade Invisível**: conheça as lendas do folclore que estão na série da netflix. Conheça as lendas do folclore que estão na série da Netflix. 2021. Disponível em: <https://canaltech.com.br/entretenimento/cidade-invisivel-lendas-folclore-serie-netflix-178706/>. Acesso em: 01 abr. 2021.

SEEMANN, Paulo Augusto Almeida. A produção de roteiros de áudio-descrição de vídeos feita por iniciantes: dificuldades comuns e sugestões para evitá-las. **Revista Educação Especial**, [S.L.], v. 32, p. 105, 12 nov. 2019. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x35720>. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/35720>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SIGNOS Verbais: As traduções Intralingual, Interlingual e Semiótica. As traduções Intralingual, Interlingual e Semiótica. 2019. Disponível em: <https://www.lerschtraducoes.com/w/signos-verbais-as-traducoes-intralingual-interlingual-e-semiotica/>. Acesso em: 01 out. 2021.

SILVA, Daniel Neves. "Cuca"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/folclore/cuca.htm>. Acesso em 12 de novembro de 2021.

SILVA, Daniel Neves. "Curupira"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/curupira.htm>. Acesso em 12 de novembro de 2021.

SILVA, Manoela; BARROS, Alessandra. FORMAÇÃO DE AUDIODESCRITORES CONSULTORES: inclusão e acessibilidade de ponta a ponta. **Revista da Faeeba. Educação e Contemporaneidade**, [S.L.], v. 26, n. 50, p. 159-170, 18 dez. 2017. Revista da FAEEBA. <http://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2017.v26.n50.p159-170>. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/4269>. Acesso em: 05 maio 2021.

SPOLIDORIO, Samira. MAPEANDO A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL NO BRASIL. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, [S.L.], v. 56, n. 2, p. 313-345, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/010318138648885280741>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/B78rPN4kTVQkbgm5kBpNBLf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021

VERCAUTEREN, Gert; ORERO, Pilar. Describing Facial Expressions: much more than meets the eye. **Quaderns**: Revista de Traducció 20, Barcelona, v. 20, n. 1, p. 187-199, jun. 2013. Anual. Disponível em: <https://racocat.cat/index.php/QuadernsTraduccio/issue/view/19955>. Acesso em: 05 out. 2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por acreditarem no meu potencial e por proporcionarem a realização dos meus sonhos. Obrigada mãe por me incentivar, por insistir que eu iniciasse o curso em 2019 e me apoiar em todos os projetos que desenvolvi. Obrigada pai por me apoiar durante o curso e por todos os conselhos.

Agradeço aos meus irmãos que tornaram esse período mais divertido e me ajudaram durante as minhas crises. Vocês sempre contribuíram de forma positiva para minha criação e não consigo imaginar uma vida que não tenha vocês nela. Além disso, agradeço a todos que assistiram as aulas on-line comigo por tabela.

Agradeço à minha orientadora, Profa. Leila Maria Gumushian Felipini. Obrigada pela oportunidade de ser sua orientanda e aluna, pela paciência e pelos conhecimentos compartilhados. Foi um prazer trabalhar com você, porque você é um ser humano iluminado! Se um dia eu for metade da profissional que você é, pode ter certeza de que serei a profissional realizada que sempre desejei.

Aos meus queridos professores do curso de Letras-Tradutor do Centro Universitário do Sagrado Coração que, com muita paciência e carinho, me guiaram nesta jornada. O empenho e o esforço de todos em tornarem esse período mais tranquilo, mesmo diante de todas as adversidades que enfrentamos durante a pandemia é admirável. Cada um, com sua peculiaridade, formou a profissional que estou me tornando. Um dia, no ensino médio, uma professora disse para buscarmos o conhecimento, pois ele é a única coisa que ninguém pode tirar de nós. Por isso, guardarei cada ensinamento e conselho que recebi de meus professores.

Agradeço aos meus amigos de sala, em especial Karina Zumesteen e Faedra Domingues, que me acompanharam em todos os trabalhos, eventos e compartilharam comigo essa experiência. Vou sentir muita falta de vocês no meu dia a dia, seja para abrir reuniões para fazer os trabalhos ou para ficar conversando horas a fio. Obrigada por tornarem esse caminho mais leve e dividir as mais diversas emoções dessa grande montanha-russa que é a graduação.